

Gazeta

DO INTERIOR

Ano XXXVII | N.º 1952 | 24 de junho de 2026 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

LarBelo
móveis

**Restauro
de Móveis!**

Telm.: 962 875 260
(Chamada para rede móvel nacional)
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco

COM O TEJO COMO PANO DE FUNDO

Em Ródão os sabores têm muita música

› pág. 11



FOTO: Arquivo

FESTIVAL É DE QUINTA A DOMINGO

Salva a Terra amigo da ecologia e do ambiente

› pág. 10

CASTELO BRANCO E VILA VELHA DE RÓDÃO

Rali brilha com milhares de espectadores

› págs. 5 e 13



**PERNAS
PARA
TODOS!**

**CHEGOU O
FRANGO
DE 4 PATAS**

**15%
DESCONTO
EM CARTÃO**

Porque sabemos quais
são as partes favoritas
de todos, decidimos
dar-lhe mais!

CHURRASQUEIRA DA
QUINTA
TAKE AWAY

JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO - CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERURGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: R. Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão | Castelo Branco
Tl.: 272 331 243 | 272 340 280 (Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: fsilvajpl@gmail.com | rep.comercialjpl@gmail.com

Gazeta DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ri-
beiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís
Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca,
Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Laceiras, Alice Vieira, Alzira Serras-
queiro, Ana Monteiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, António
Brotas, António Fontinhas, António Maia
(Cartoon), Armando Fernandes, Beja
Santos, Carlos Correia, Carlos Seme-
do, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo
Branco, Duarte Moral, Duarte Osório,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernando Machado, Fernando Penha,
Fernando Raposo, Fernando Rosas,
Fernando Serrasqueiro, Fernando de
Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins,
Lopes Marcelo, João Belém, João de
Sousa Teixeira, João Camilo, João Car-
los Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Ruivo, Joaquim
Bispo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José
Castilho, José Dias Pires, José Sanches
Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda
Catana, Maria de Lurdes Gouveia da
Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral,
Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão,
Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernan-
des, Patrícia Bernardo, Pedro Arroja,
Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon),
Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos
Marques, Sofia Lourenço, Tomás Pires
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: [www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx](http://www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx)

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação

Regional,SA

CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375

Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos
Silva, Centroliva, S.A., Fernando Perei-
ra Serrasqueiro, Joaquim Martins, José
Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV
Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco
Depósito Legal: 178627/02

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 24,00€ c/ IVA
Países UE: 45,00€ c/ IVA
Digital: 13,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)

MEMBRO DE:



DEGRADANTE

A Fonte Luminosa Multimédia instalada na Devesa, no centro cívico de Castelo Branco, continua no centro das atenções. Pelourinho já tinha alertado, na semana passada, que alguns dos repuxos não funcionavam devidamente. Agora, passada uma semana, a situação piorou. Num destes dias a Fonte apresentava a aparência que se pode ver pela foto. Embora a foto não seja a cores, é fácil perceber que, por qualquer motivo, os tanques estavam cobertos de espuma branca, que contrastava com o verde do fundo, devido à acumulação de algas por falta de limpeza. Mas, pior, porque os repuxos que não funcionam devidamente tem vindo a aumentar e no caso dos maiores, que atingem vários metros de altura, já nem sequer funcionam. Vá lá, tenham mais atenção, porque se gastou ali muito dinheiro e ainda por cima estamos a falar na sala de visitas da cidade.

DELÍCIA

A exemplo de outros anos, a Câmara do Fundão fez chegar à *Gazeta do Interior* uma caixa de cerejas do Fundão, que são a imagem de marca do Concelho e que leva o seu nome a todo o Mundo. Um miminho da autarquia Fundanense, que mais uma vez se revelou uma delícia que ainda antes de ingerida já fazia crescer água na boca. À boa maneira Beirã: Bem-Haja.



PONTARIA

Isto é aquilo que se chama pontaria. Então não é que a Câmara de Castelo Branco decidiu proceder à aplicação de produto fito-farmacêutico no relvado da Devesa, no centro na cidade, na passada quarta-feira, 17 de junho. O problema é que precisamente nesse dia Portugal teve o jogo de estreia no Mundial de Futebol, sendo que a autarquia, e bem, decidiu montar um ecrã gigante na Devesa. E é aí que tudo começa a correr mal, porque a placa informativa dá indicação de um intervalo de segurança de 24 horas. Ou seja, o indicado é não utilizar o local nesse período de tempo. E está tudo dito. O curioso é que ao final da tarde a placa desapareceu e o relvado encheu-se de pessoas para acompanhar o jogo, ficando, no entanto, a dúvida se o produto fito-farmacêutico foi ou não aplicado.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

E DEPOIS DE 40 ANÚNCIOS de que o fim de guerra com o Irão estaria por horas, 40 vezes desmentido no dia seguinte (no intervalo entre o anúncio e o embate com a realidade deu para membros da família Trump e sócios empocharem muitos milhões de dólares no jogo das ações), a paz pode-se transformar em realidade?

Infelizmente, aquele memorando de entendimento, assinado em momento de *show* mediático no Palácio de Versalhes, no final da reunião dos G7, está a revelar aquilo que já muitos temiam. Aquela folha A4 com meia dúzia de ideias vagas para um entendimento entre as partes revela antes um mundo de debilidades e incertezas.

Mas para além de tudo o mais, se tudo o que está no memorando se cumprir, e vão levar muitos meses a serem negociados, estamos perante uma tremenda e humilhante derrota para os Estados Unidos da América. Mesmo que Trump anuncie aos quatros ventos que esta será a maior vitória de sempre da América. Esta forma infantil de ver a realidade e a clara humilhação imposta pelo Irão, estão a afastar já muitos republicanos, até senadores e congressistas, do rebanho acéfalo trumpista.

Nesta guerra imprudente e inútil, que matou e feriu muito milhares de pessoas, que destruiu cidades e infraestruturas essenciais, que afetou a economia de todo o Mundo, o verdadeiro vencedor será o Irão. A grande vitória propagandeada é a da reabertura do Estreito de Ormuz, de passagem livre já antes da guerra. Mas há os 300 mil milhões para a reconstrução do que destruiu, o descongelamento dos fundos iranianos no estrangeiro e o fim das sanções. Mísseis balísticos, que podem atingir alvos a mais de cinco mil quilómetros, podem continuar a fabricar (coitados, também têm que se defender, não é?...).

Concluindo, num conflito onde os EUA não atingiram NENHUM dos objetivos a que se propunham, uma grande vitória de Trump, só nos seus sonhos de inteligência artificial.

Interioridades

por: António Fontinhas



Mário Melo Costa

Nasci em Lisboa, em 1971, e trabalho como realizador e diretor de fotografia há mais de duas décadas. O meu percurso tem passado pelo cinema, pelo documentário, pelo teatro, pela ópera e pelas instalações vídeo, sempre com um interesse profundo pela relação entre imagem, memória e território. Em cada projeto procuro criar espaços de contemplação onde a dimensão estética se cruza com a experiência humana. *Montanhas Efêmeras* surge desse mesmo impulso. Desenvolvido a partir de quatro residências artísticas em Castelo Branco, Lourinhã, Capelo (Faial) e Guarda, o filme nasce do encontro com as paisagens e com a história geológica destes lugares. Mais do que um documentário sobre montanhas ou rochas, é uma reflexão sobre o tempo profundo, sobre a escala ínfima da existência humana perante a idade da Terra e sobre a forma como a natureza guarda memórias que nos antecedem e sobreviverão a nós.

Ao longo deste processo, acompanhei também o trabalho de recolha sonora de Fernando Mota, cuja escuta atenta do território deu origem à base musical desenvolvida por José Grossinho. O texto de Joana Bértholo acrescenta uma dimensão literária e poética que dialoga com as imagens, construindo uma obra onde som, palavra e paisagem respiram em conjunto. O filme conta ainda com as vozes de Natália Luiza e António Durães, duas vozes de que gosto profundamente e cuja presença confere uma dimensão humana, sensível e íntima a esta viagem. O Interior de Portugal representa, para mim, um lugar de descoberta e de resistência. É um território onde o tempo parece correr a outra velocidade e onde ainda é possível encontrar um silêncio raro, capaz de revelar camadas invisíveis da nossa relação com o mundo. As suas montanhas, planícies e formações geológicas lembram-nos que pertencemos a uma história muito maior do que a nossa própria vida. Talvez seja por isso que regressar ao Interior seja também uma forma de regressar ao essencial: à matéria, ao tempo e à possibilidade de olhar demoradamente para aquilo que, tantas vezes, passa despercebido.

A SABEDORIA DA IGNORÂNCIA



João Belém

“O verdadeiro conhecimento é conhecer a extensão da própria ignorância.”

Confúcio

Desde os tempos antigos, o ser humano procura compreender o mundo, a natureza e a si mesmo. No entanto, uma das maiores lições da filosofia é a constatação de que o verdadeiro conhecimento começa com o reconhecimento da própria ignorância. A expressão “sabedoria da ignorância” refere-se justamente à capacidade de admitir os limites do que sabemos, transformando essa consciência em fonte de aprendizado, humildade e crescimento.

A ideia ficou célebre através de Sócrates, filósofo grego que afirmava: “Só sei que nada sei”. Longe de representar uma confissão de incapacidade, essa frase expressa uma atitude intelectual profunda. Sócrates compreendia que aqueles que acreditam saber tudo tornam-se incapazes de aprender, enquanto aqueles que reconhecem suas limitações permanecem abertos à descoberta e à reflexão.

A sabedoria da ignorância também está relacionada com a

humildade. Numa sociedade marcada pelo excesso de informações e pela necessidade constante de demonstrar conhecimento, admitir que não sabemos algo pode ser visto como sinal de fraqueza. No entanto, ocorre exatamente o contrário: **reconhecer a própria ignorância exige coragem, honestidade e maturidade intelectual. Essa postura permite o diálogo, a escuta e a construção coletiva do saber.**

Além disso, a consciência da ignorância estimula a curiosidade. Quando percebemos que nosso conhecimento é limitado, surge o desejo de investigar, questionar e compreender melhor a realidade. Muitas das grandes descobertas científicas e filosóficas nasceram justamente da dúvida e da inquietação diante do desconhecido. Assim, a ignorância reconhecida não é um obstáculo ao conhecimento, mas o ponto de partida para o alcançar.

Por outro lado, a ignorância torna-se perigosa quando é acompanhada pela arrogância. Pessoas que acreditam possuir todas as respostas tendem a rejeitar novas ideias, a desvalorizar opiniões diferentes e a cometer erros por excesso de confiança. Nesse sentido, a sabedoria não consiste em acumular informações, mas em manter uma atitude crítica e consciente diante do que sabemos e do que ainda precisamos aprender.

Em conclusão, **a sabedoria da ignorância ensina que o co-**

nhecimento verdadeiro não está na pretensão de saber tudo, mas na capacidade de reconhecer nossos limites. Ao admitir nossa ignorância, desenvolvemos humildade, curiosidade e disposição para aprender continuamente. Dessa forma, a consciência do que não sabemos torna-se uma das maiores formas de sabedoria que o ser humano pode alcançar.

“

A consciência da ignorância estimula a curiosidade. Quando percebemos que nosso conhecimento é limitado, surge o desejo de investigar, questionar e compreender melhor a realidade

AUTORES DE FEIRA



ELSA LIGEIRO

Há algo de feira de vaidades na atual Feira do Livro de Lisboa; não no bulício da multidão a percorrer o Parque Eduardo VII, visitando pavilhão a pavilhão, na procura de livros com descontos; ou a tentar encontrar títulos que desapareceram das Livrarias após três meses de alojamento livreiro, e já devolvidos às editoras para libertar espaço para outras novidades.

A vaidade que se nota é nos autores; já não é a editora a reclamar a atenção para os seus autores, não; agora são os autores que na sua rede social promovem a sua presença na Feira, uma e outra vez até à náusea, desde o mais anónimo à estrela de televisão que partilha o jornalismo com a vontade de contar histórias.

Os autores, no ano de 2026, posam com os leitores o seu estatuto, num método que descobri há mais de uma dezena de anos numa Feira do Livro de Coimbra.

Habituada às sessões de autógrafos coimbrãs serem uma espécie de travessia do deserto, com um oásis fraterno de um familiar ou amigo íntimo sem talento para se baldar à função; dou pelo fenómeno Pedro de quem nunca tinha ouvido falar.

Distração minha, claro, atulhada até ao pescoço de clássicos e obras completas de poetas, olhei com espanto uma fila enorme que esperava paciente a sua vez para entrar no Pavilhão de um conhecido distribuidor de livros de editoras que vendem. Assunto sério, portanto.

Como sabe quem me conhece: sou a curiosidade em pessoa; e lá vou de olhos bem abertos para conhecer o novo José Saramago das Letras Portuguesas.

Não o reconheci de nenhuma revista literária; tive mesmo que perguntar a alguém da fila como se chamava o autor; que só mais tarde, no meu pavilhão e na sempre fácil pesquisa no google percebi a dimensão da minha falha.

O homem tinha publicado vários livros e vendido centenas de milhares, seguramente nas livrarias que eu frequentava.

Sempre estive ao meu lado, anónimo e escondido do meu

olhar. E, obviamente, a culpa era só minha.

Reparei ao conhecê-lo que ele era um homem bem-apegoado (não pessoano, entenda-se): um sorriso feliz, um cumprimento afável e um espírito aberto, que cativaria qualquer sogra mais exigente.

E numa simpatia sem igual, pousava para a fotografia com cada uma das suas estimadas leitoras, em número igual aos autógrafos dos livros assinados.

Entendi então a razão da fila, e a lentidão da mesma: ele levantava-se da cadeira, dava um abraço e dois beijinhos a cada uma; uso o feminino porque os únicos dois homens que vi estavam de mão dada com a respetiva namorada ao lado. Ciumentos, imagino.

Saber pelo google que era um autor de sucesso não era suficiente para colmatar a minha ignorância; era preciso lê-lo; e com algum receio de me julgarem cusca, mergulhei nas páginas de um dos seus livros.

Li uma página quase inteira, passei à frente pensando ter tido azar; mas meia dúzia de linhas à frente lá percebi por onde andava o talento do Pedro; juntei os dados todos e conclui que, afinal, há mundos paralelos e coexistem nas livrarias.

Como conheço o pecado da inveja, passei umas boas horas a perguntar se o conheciam “já ouvimos falar”, mas “já leram algum livro?”, não; diziam-me com um sorriso próximo da gargalhada.

A verdade completa soube-a depois; o homem organizava oficinas de escrita criativa; e aquelas admiradoras todas não resistiam ao elogio fácil do autor já publicado em livro; e elas, enquanto alunas das oficinas, vertiam em poemas ou escrita criativa as suas experiências amorosas (provavelmente platónicas) ou existenciais.

O homem, afinal, é o que chama em bom português um chico-esperto; e por muito talento que desenvolva, nunca o pode editar, pois vive atulhado na admiração das mulheres que atende via rede social e que lhe mostram sem pudor (na verdade, como

ele escreve, elas também lá chegam sem grandes problemas) o seu escondido talento, ao qual basta um pequeno empurrãozinho do autor certificado pelas vendas para as transformar também em autoras de feira.

Deduzo que algumas das suas primeiras admiradoras já acabaram o curso universitário e agora dão aulas; e o Pedro, já de barba grisalha, lá circula em conferências (só para mulheres) e em cursos de escrita criativa por Bibliotecas Escolares, pois, hoje, as professoras bibliotecárias já chegam à Escola com um livro editado por empresas especializadas em transformar os seus sonhos confessados ao Pedro, em livros.

O que lhes permite sessões de autógrafos em Bibliotecas e Feiras do Livro; e, com a experiência acumulada, ensinam aos seus alunos que publicar um livro não tem nada de mal, só bem, e não custa (quase) nada.

A não ser ao erário público que paga estes jogos florais ao preço de uma boa educação literária.

“

A vaidade que se nota é nos autores; já não é a editora a reclamar a atenção para os seus autores, não; agora são os autores que na sua rede social promovem a sua presença na Feira

Concelho tem 345 pessoas certificadas em Suporte Básico de Vida com Desfibrilhador Automático Externo



O Serviço Municipal de Proteção Civil de Castelo Branco promoveu, durante os meses de março, abril e maio, oito novas ações de formação em Suporte Básico de Vida com Desfibrilhador Automático Externo (SBV-DAE).

As formações decorreram no Study and Work Center, em Castelo Branco, e foram ministradas por uma entidade certificada pelo Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM). Ao todo, participaram 44 novos formandos, que adquiriram conhecimentos e competências fundamentais para atuar em casos de paragem cardiorrespiratória.

Com uma forte componente prática, as ações assentaram em cenários simulados, permitindo aos participantes treinar individualmente as técnicas essenciais de suporte básico de vida e a utilização segura do desfibrilhador automático externo. Entre os principais conteúdos abordados destacaram-se a execu-

ção de compressões torácicas eficazes, o conhecimento da cadeia de sobrevivência e os procedimentos adequados para utilização do DAE.

O objetivo destas formações passa por sensibilizar a população para a importância da intervenção precoce em situações de emergência, capacitando os cidadãos para a realização de manobras de reanimação cardiorrespiratória de elevada qualidade até à chegada dos meios de emergência pré-hospitalar.

Atualmente, o Concelho de Castelo Branco conta com 345 pessoas certificadas em SBV-DAE, às quais se juntam os operacionais credenciados das forças de segurança e socorro.

O Concelho dispõe ainda de uma rede de 23 DAE comunitários distribuídos por vários pontos, incluindo equipamentos desportivos, estabelecimentos de ensino e espaços públicos. Existem também DAE móveis integrados nas viaturas de socorro dos Bombeiros, da Polícia de Segurança Pública (PSP) e da Guarda Nacional Republicana (GNR).

Entre os equipamentos de acesso público destacam-se os instalados no Centro Cívico, na Praça Rainha Dona Leonor e no Terminal Rodoviário, em Castelo Branco.

Para os próximos meses, está prevista a abertura de inscrições para novas ações de formação, organizadas em turmas de seis participantes.

NO CUMPRIMENTO DE MANDADO DE BUSCA E APREENSÃO JUDICIAL

Polícia desmantela unidade de produção de canábis

Após investigação o homem de 44 anos foi detido pelo cultivo de canábis, posse de estupefacientes e equipamento para tráfico

O Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública (PSP) de Castelo Branco desenvolveu uma operação na qual foi desmantelada uma unidade de produção ilegal de canábis e detido um homem de 44 anos. Este foi o final de uma investigação desenvolvida pela Esquadra de Investigação Criminal de Castelo Branco, que terminou na manhã do dia 18 de junho, no cumprimento de mandados de busca e apre-



Apreenderam-se centenas de plantas canábis e estupefacientes variados

ensão emitidos por autoridade judiciária.

Das diligências realizadas, além da apreensão de uma enorme diversidade de equipamentos utilizados exclusivamente para o cultivo, produção, pesagem e embalagem da canábis, foram apreendidas 457 plantas de canábis, em

diferentes estados de floração e de desenvolvimento; 13.270 doses de liamba; 14.346 doses de anfetaminas; 834 gramas de pólen de haxixe; 1005,58 gramas de cogumelos alucinogénios; 24 comprimidos de ecstasy; 32 doses de MDMA em pó; 41 doses de cetamina; quatro sacos com vários selos

de LSD; dois frascos de óleo de canábis; uma arma de ar comprimido; uma besta (arma branca).

Presente a autoridade judiciária para primeiro interrogatório judicial de arguido detido, foi-lhe determinada a medida de coação de prisão preventiva.

Polícia resgata cobra-de-ferradura



A Brigada de Proteção Ambiental (BriPA) da Divisão Policial da Covilhã da Polícia de Segurança Pública (PSP) resgatou uma cobra-de-ferradura (*Hemorrhois hippocrepis*), na Covilhã.

A Polícia adianta que recebeu um alerta do infante Colégio das Freiras, que havia uma cobra nas suas instalações e avança que “o aparecimento do réptil causou

algum receio, pelo que a PSP se deslocou ao local”, onde os polícias confirmaram tratar-se de uma cobra-de-ferradura, que estava nas escadas do quintal traseiro.

O réptil foi recolhido em segurança e libertado na natureza, num local adequado à sua sobrevivência.

É ainda avançado que “a cobra tinha cerca de 1,50 metros, mas esta espécie não é venenosa nem perigosa para os humanos. O seu nome vem de uma mancha escura na zona posterior da cabeça, que faz lembrar uma ferradura”, sendo salientado que “é um animal muito importante para a natureza. Alimenta-se de roedores, répteis e pequenas aves, ajudando a controlar pragas”.

Polícia detém cinco condutores



A Polícia de Segurança Pública (PSP) de Castelo Branco fez cinco detenções, na semana de 15 a 22 de junho.

Em Castelo Branco foi detido um homem, de 38 anos, dois de 39 anos e um de 66 anos, residentes em Castelo Branco, por condução sob influência de álcool. Submetidos ao teste de alcoolémia, acusaram, respetivamente, a TAS de 1,65 gr./l., 1,37 gr./l., 2,42 gr./l. e 1,56 gr./l.

Também em Castelo Branco foi detido um homem, de

22 anos, residente no Concelho da Lousã, pelo crime de desobediência, por recusa a submissão a teste de alcoolémia). Após notificado do impedimento de conduzir pelo período de 12 horas, foi novamente interdetido a conduzir.

Todos os detidos foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a Termo de Identidade e Residência.

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C
(Gaveto da Sé) | Castelo Branco

Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)

Esc. 2: Praceta Frei Rodrigo Egidio, Nº 3 r/c | Proença-a-Nova
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

PRESIDENTE DA CÂMARA REUNIU COM O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ULSCB

Saúde mantém-se no centro das preocupações

Foi anunciada a criação de uma Unidade de Cuidados Paliativos que ficará instalada no Seminário de Alcains

António Tavares

O presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, focou grande parte da sua intervenção no período de antes da ordem do dia, da sessão pública do executivo realizada na passada quinta-feira, 18 de junho, na área da saúde



Entre as preocupações está o Bloco Operatório e a Unidade de Cuidados Intensivos

tou que manteve uma reunião com o Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) e adiantou que nesse encontro foram abordados diversos temas, como as unidades de saú-

de familiar (USF), ou o Centro de Saúde de Alcains que “já está concluído”, faltando agora proceder à instalação de mobiliário e equipamento, bem como à ligação do fornecimento e energia elétrica.

Ainda com a atenção centrada em Alcains, o autarca revelou que está em desenvolvimento a instalação de uma Unidade de Cuidados Paliativos no Seminário de Alcains, pelo que, nesse sentido, está a ser

preparada a intervenção no edifício, tudo em articulação com a Diocese de Portalegre e Castelo Branco.

Leopoldo Rodrigues manifestou, por outro lado, preocupação pela área da saúde, ao referir-se “ao problema da atração e fixação de médicos”, mas também por manter os que já cá estão, sendo que neste caso específico revelou, mais à frente, uma situação em que “perdemos um cirurgião de referência, que foi para outro hospital, porque tinha um robot e Castelo Branco não tinha”.

Com base nisto e focado no Hospital Amato Lusitano (HAL) de Castelo Branco, avançou que “há dois setores que carecem de uma forte intervenção”, apontando para o Bloco Operatório e para a Unidade de Cuidados Intensivos (UCI).

Câmara apoia Cruz Vermelha

A Câmara de Castelo Branco e a Delegação de Castelo Branco da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) assinaram um protocolo de colaboração que estabeleceu a atribuição de um apoio financeiro no valor de 35 mil euros.

O protocolo foi assinado pelo presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, e pelo presidente da Delegação de Castelo Branco da CVP, João Belém, na sequência de um pedido apresentado pela instituição, em março, destinado à concretização do plano de

atividades para este ano, bem como à ação de voluntariado e à implementação de uma nova resposta social, que é a Loja Solidária.

Dos 35 mil euros, 25 mil destinam-se ao desenvolvimento da atividade regular e execução do plano de atividades para este ano, abrangendo o transporte de doentes não urgentes, o transporte de vítimas de violência doméstica, o transporte no âmbito do combate ao tráfico de seres humanos, o transporte de Emergência Social (TES),

raíreiros e balcões solidários, o apoio à comunidade através do serviço de ação social e a entrega semanal no âmbito do programa Desperdício Zero.

Cinco mil euros destinam-se à para participação de despesas associadas, mais concretamente ao cabaz alimentar mensal, ao funcionamento do posto de enfermagem, e à aquisição e manutenção de equipamentos de apoio, designadamente camas articuladas, cadeiras de rodas, entre outros.

Três mil euros são para

assegurar o funcionamento da estrutura de suporte ao voluntariado, respeitando ao fardamento institucional, equipamentos de proteção individual, formação inicial e contínua, instrução técnica especializada, certificação de competências e seguros e suporte logístico.

Dois mil euros destinam-se à implementação e funcionamento de uma nova resposta social, a Loja Solidária, destinada à valorização e comercialização simbólica de bens doados, nomeadamente



vestuário e calçado proveniente de doações da comunidade, artigos de fim de coleção disponibilizados por parceiros e beneméritos e outros bens de caráter socialmente útil e reutilizável.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



O Rali de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão, somou mais um êxito. Nos dois dias de prova, na passada sexta-feira e sábado, 19 e 20 de junho, milhares de pessoas acompanharam o seu desenrolar à beira das estradas, apesar do Rali não contar com a presença de muitas das principais equipas e pilotos do Campeonato de Portugal de Ralis, devido a uma decisão da Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting (FPAK), que, incompreensivelmente, obrigou a que equipas e pilotos tivessem de optar entre pontuar no Rally de Lisboa ou no Rali de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão.

A maioria optou pelo rali da capital, mas, mesmo assim, a prova que percorreu as estradas dos concelhos de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão foi altamente competitiva, com a emoção a estar sempre presente até ao final.

A juntar a isto há, uma vez mais, a juntar a exemplar organização da Escuderia Castelo Branco (ECB) que, doa a quem doer, é uma referência no que respeita à organização de provas de desportos motorizados.

Ou seja, com uma organização exemplar, com milhares de fãs à beira da estrada e com troféus bonitos, mas ao mesmo tempo exigentes para os pilotos, o Rali de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão, foi igual a ele mesmo, ocupando um lugar de topo na modalidade.

Agora, há que esperar que a FPAK ponha os olhos no que é este rali e perceba aquela que foi uma bofetada de luva branca e não volte a prejudicar esta prova, com a agravante de por em causa a credibilidade desportiva dos ralis, quando é ela, ou devia ser, a responsável por assumir esse papel.

Associação de Apoio à Criança faz 30 anos e apresenta espetáculo

A Associação de Apoio à Criança do Distrito de Castelo (AACCB) apresenta, no próximo sábado, 27 de junho, a partir das 17 horas, no Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco, o

evento *(Des)Igualdades que (En)Cantam*, 10ª Edição, com o musical adaptado intitulado *Aladin*, que faz parte do projeto cofinanciado pelo INR.

À semelhança de anos anteriores, os protagonistas são os utentes do Grupo de Teatro e Dança da instituição.

Na mesma ocasião é também comemorado o 30.º aniversário da Associação.

A entrada é gratuita, mas é necessário levantar o bilhete na sede da AACCB, Centro de Acolhimento e Reabilitação Arca de Noé, na Rua da Fonte Santa Nº 25, dias úteis

das nove às 18 horas, na Rua Conselheiro Albuquerque Nº 21, dias úteis das nove às 17 horas, ou na bilheteira Cine-Teatro Avenida, até sábado, das 14 às 19 horas.

À SOLEIRA COM JOAQUIM BISPO

O MURO GLOBAL



(A jornalista Edite entrevista um *graffiter*, que pinta, num muro, uma Estátua da Liberdade e tem um discurso antiamericano.)

Continuação:

- A América pode cometer erros, mas é uma democracia...
- Infelizmente, a América, mesmo classificada de democracia, faz quase sempre parte do problema e poucas vezes da solução. Talvez para tentar esconder os indistigáveis níveis de racismo, de pobreza, de faltas de acesso à saúde e à educação, que por lá são tratadas como virtudes liberais. Não creio que chamar-lhe democracia traga algum consolo às famílias das vítimas dos morticínios provocados pelas administrações americanas. Num sistema político mundial que se regesse pela justiça e pelos apregoados direitos humanos, Bush teria comparecido perante um tribunal marcial, por crimes contra a Humanidade. Que eu saiba, nem sequer se pôs essa hipótese! Imunidades e impunidades de dirigentes parecem tiques próprios de regimes imperiais e tirânicos. Que apreço podem suscitar? - continuou, empolgado.
- Para qualquer deserdado do Mundo, é indiferente se chamam democracia às eleições internas que uma superpotência faz e nas quais não pode votar. Mas o podem matar!

- Já vi que você tem a cartilha bem estudada...
- Infelizmente, não! Navego muito à vista - ripostou o *graffiter*, de cenho contristado. - Demasiadas vezes ainda acredito nos noticiários. Mas depois percebo que são eles que nos formatam o entendimento, de tal maneira que aceitamos as maiores desumanidades, só por virem defendidas pelos meios de comunicação. Acha ético que a comunicação social - que devia ser uma força formadora de mentes livres - continue a veicular os sofismas americanos, depois da mentira do Iraque? E do apoio objetivo ao genocídio de Gaza? Uma comunicação alinhada com um dos lados é uma agente ativa do encarceramento mundial.

- A sua atitude é muito negativa. Quer dizer que não acredita na Liberdade, nem nos meios de comunicação para a defender?

- É, é isso mesmo! - assegurou, convicto. - O Wikileaks fez mais pela denúncia dos crimes americanos do que a comunicação social mundial. Só depois das denúncias de Assange, de Snowden e de Manning é que se começaram a ouvir críticas ao presidente americano. Que, atualmente, é um psicótico que está a retirar os Estados Unidos de todos os acordos, a erguer muros em todas as relações internacionais e que usa o garrote económico como arma de submissão dos povos. Em termos de ferocidade, não é melhor do que os outros.

- Então, o que significa essa Estátua da Liberdade?
- Como ícone da América, representa aquilo em que ela se transformou. Será uma estátua da liberdade anafada, vingativa, estúpida, de coroa cor de laranja. O braço em tensão vai exibir a força musculada com que ela e os seus tentáculos se empenham a erguer muros por todo o mundo - da Palestina ao México e a Cuba - um planisfério que vai estender-se por trinta metros desta parede, supostamente continuando até ao infinito. Este mapa será cruzado em todas as direções por um labirinto de muros, sobre os quais ela vai aplicando intermináveis rolos de arame farpado. Espero que a mensagem seja suficientemente evidente.

- Muito bem; vou deixá-lo. Desejo-lhe boas inspirações!
Meia hora depois, numa sala de montagem, Edite dava indicações ao operador para a sequência dos planos da entrevista.
- João, tenho agora uma reunião. Mete o áudio da parte inicial, em que ele diz que o Bush matou civis e aquelas cenas do Iraque, mas sobre a imagem da parede ainda repleta de pichagens antigas. Podes meter também a parte do Trump. Não metas o Obama, nem a parte em que critica os noticiários. Acaba com um *zoom out* dele em cima do andaime, a pintar a imagem da Estátua da Liberdade. Não passes do minuto e meio!

COMPLETADOS A 22 DE JUNHO

Orfeão de Castelo Branco faz 69 anos

Os festejos têm continuidade na tarde do próximo domingo, no CCCCB, com um encontro de coros que tem entrada livre



O Orfeão festeja os 69 anos de existência, com muita vida pela frente

O Orfeão de Castelo Branco completou, na passada segunda-feira, 22 de junho, 69 anos, sendo que nesse dia, às 18 horas, participou, na Sé de Castelo Branco, na Eucaristia em memória de todos os orfeonistas já falecidos.

As comemorações do aniversário continuam no próximo domingo 28 de junho, a partir das 17 horas, no auditó-

rio do Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB), com um encontro de coros, que tem entrada livre. Um concerto no qual além do Orfeão de Castelo Branco, também participam o Coral Vera Cruz, de Aveiro, e o Coral Santa Cecília de Villafranca de

los Barros, Espanha.

Com a realização do evento, que conta, entre outros, com os apoios institucionais da Câmara e da Junta de Freguesia de Castelo Branco e da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), “pretende mostrar os

resultados de mais um ano de atividade, promover a partilha e intercâmbio com outros grupos corais e ao mesmo tempo proporcionar ao público Albicastrense e a todos os que queiram marcar presença, um espetáculo de música coral polifónica de qualidade”.

Associação organiza Encontro Nacional de Colecionadores

A Associação de Colecionismo de Castelo Branco, como o apoio da Câmara e da Junta de Freguesia de Castelo Branco, bem como da Escola Básica de Afonso de Paiva organiza, no próximo sábado, 27 de junho, na Escola Básica Afonso de Paiva, em Castelo Branco, das nove

às 17 horas, o IV Encontro Nacional de Colecionadores de Castelo Branco.

A organização adianta que a iniciativa conta com a participação de “coleccionadores de todo o País, sendo que muitos deles vêm passar o fim de semana a Castelo Branco, tendo exis-

tido por parte da organização a preocupação de possibilitar que estes visitantes tenham a possibilidade de conhecer por estes dias a cidade e os seus monumentos, bem como, a sua gastronomia local”.

No Encontro serão colocados à disposição dos participan-

tes e de quem queira adquirir, uma coleção de pacotes de açúcar com desenhos alusivos à cidade de Castelo Branco e a um dos seus artistas, Luís José Martins, com uma obra cromática e extensa, da qual uma parte esteve em exposição na Sala da Nora em setembro de 2025.

Encontro infantil de folclore mantém tradição

A Associação Cultural e Recreativa As Palmeiras, através do Grupo de Danças e Cantares da Beira Baixa, realizou, dia 30 de maio, a 10.ª edição do Encontro Infantil de Folclore, na sua sede, em Castelo Branco.

O evento reuniu o Grupo Infantil e Juvenil de Danças e Cantares da Beira Baixa, a Escola de Etnografia da Casa do Povo de Cacia e o Grupo Folklórico Albahaca, da Extremadura espanhola.

Durante a cerimónia protocolar, a representante da Fe-



deração do Folclore Português, Cristina Gaspar, destacou a importância da iniciativa, felicitando a organização pelo trabalho desenvolvido junto das

crianças e jovens, salientando que nem todas as associações se preocupam em transmitir às novas gerações “todo este saber, toda esta ciência que é

o folclore e a etnografia”.

Também a vice-presidente da Câmara de Castelo Branco, Sónia Mexia, elogiou o trabalho desenvolvido pela Associação Cultural e Recreativa As Palmeiras, destacando que “juntar gerações numa passagem de testemunho de tradição e de património cultural é de facto de louvar”.

A coletividade vai agora organizar, dia 11 de julho, o 28.º Encontro de Etnografia e Folclore Cidade de Castelo Branco.

CONTINUA NAS ATUAIS INSTALAÇÕES ATÉ À RECUPERAÇÃO E ADEQUAÇÃO DO NOVO ESPAÇO

Oficina de Jorge Batista vai para a Rua de São Sebastião

A continuação da oficina de marcenaria de Jorge Batista está garantida e vai manter-se instalada no Centro Histórico

António Tavares

A oficina de marcenaria de Jorge Batista passará a funcionar num edifício propriedade da Câmara de Castelo Branco, na Rua de São Sebastião, mediante a celebração de um contrato de aluguer. Está assim em vias de conclusão um problema que se arrasta há algum tempo, mais precisamente desde que o edifício onde a oficina ainda funciona, na Rua do Relógio, foi vendido e o novo dono exigiu que o espaço fosse desocupado.



Leopoldo Rodrigues e o marceneiro Jorge Batista visitaram o espaço onde funcionará a marcenaria

Jorge Batista chegou a avançar com o caso para Tribunal, mas este deu razão ao proprietário do imóvel, pelo que o espaço tinha de ser desocupado até ao final deste mês.

Na sessão pública da Câmara de Castelo Branco realizada na passada quinta-feira, 18 de junho, o presidente da autarquia, Leopoldo Rodrigues,

realçou que esta tem acompanhado a situação, desde o início, para adiantar que perante o problema, agora “havia duas possibilidades. Uma era a oficina ir, temporariamente, para a Fábrica da Criatividade e a outra era ir para um espaço na Zona Histórica, para uma casa na Rua de São Sebastião”.

Leopoldo Rodrigues avan-

çou que visitou a casa com Jorge Batista, que “ficou muito sensibilizado com o espaço e disse que é exatamente aquilo que precisa e, portanto, foi encontrada uma solução para que o Jorge fique definitivamente no Centro Histórico de Castelo Branco, sem necessitar de, transitoriamente, passar pela Fábrica da Criatividade”.



intervenção no telhado e fica aberta, obviamente, ainda outra possibilidade que é o Jorge vir a ocupar, no futuro, um espaço, uma área da Zona Histórica que estamos a preparar para acolher as indústrias criativas. Quando essa intervenção for feita, aí o Jorge terá a oportunidade de decidir se quer continuar num espaço que, entretanto, lhe identificámos e para o qual ele deu a sua concordância, ou se irá ocupar o espaço naquela área que estamos a preparar no âmbito de um projeto das indústrias criativas”.

Leopoldo Rodrigues reforçou que a mudança para a Rua de São Sebastião não será imediata, pelos motivos que referiu, acrescentando que na sequência de conversações com o proprietário do imóvel da Rua do Relógio este se disponibilizou a deixar a oficina continuar ali a funcionar até à conclusão das obras no edifício da Rua de São Sebastião, pelo que só nessa altura é que Jorge Batista mudará para o novo espaço.

Gonçalo Salvado comemora 30 anos do primeiro livro

O poeta Gonçalo Salvado vai assinalar o 30.º aniversário da publicação do seu primeiro livro, intitulado *Quando*, com o lançamento de uma gravação em vídeo onde faz a leitura de um poema dessa obra inaugural do seu percurso poético.

Publicado originalmente em 1996 e ilustrado com desenhos de Ribeiro Farinha, o livro conta com um prefácio de Peter Stilwell, que colocou de antemão o autor na linha da grande tradição lírica e amorosa do *Cântico dos Cânticos*. Para Peter Stilwell “os poemas que melhor revelam o poder evocativo do autor, são os mais breves. Alguns curtíssimos, frases epigramáticas que no jogo feliz de imagens suscitam no leitor memórias em cascata. São versos que respiram a limpidez de um amor. Talvez por isso, há poemas que lembram o *Cântico dos Cânticos*. Acordam o sonho de um amor translúcido, apa-

rentemente inatingível senão como memória trabalhada ou esperança evanescente”.

A história por trás do título remonta a 1995, em Lisboa, quando o editor José Manuel Capêlo (1946–2010) conheceu os originais do poeta. Entusiasmado com o material, José Manuel Capêlo convidou Gonçalo Salvado a publicar a obra na coleção *O Lugar da Pirâmide*, sob a chancela da Editora Átrio. Contudo, o autor acabou por declinar o convite devido a um impasse estético na produção da capa, uma vez que o poeta fazia questão de exibir um desenho de cariz amoroso que em sintonia com a atmosfera lírica do conteúdo, enquanto o editor recusava abrir uma exceção no design padronizado da coleção, que exigia rigorosamente a gravura de uma pirâmide em todos os volumes.

Perante o desentendimento gráfico, Gonçalo Salvado

optou por lançar *Quando* noutra editora, mas fez questão de manter uma homenagem subtil ao projeto original, utilizando no miolo exatamente o mesmo tipo e tamanho de letra da coleção dirigida por José Manuel Capêlo. O autor assegura que recordará sempre José Manuel Capêlo como o seu verdadeiro primeiro editor, por ter sido o primeiro a validar a sua poesia e a decidir a sua publicação com entusiasmo.

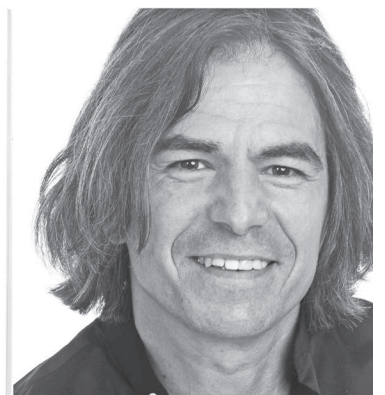
Após o seu lançamento oficial, esta obra de estreia foi amplamente elogiada por algumas das figuras mais influentes e de maior relevo da cultura portuguesa. Nomes incontornáveis do panorama literário nacional, como Eugénio de Andrade, António Manuel Couto Viana, José Tolentino Mendonça e Pedro Mexia, pronunciaram-se de forma muito positiva e incentivadora sobre a poesia do au-

tor, consolidando o arranque desta caminhada que agora cumpre três décadas.

Sobre *Quando* Eugénio de Andrade realçou “que difícil um primeiro livro! Ainda por cima um livro de amor, de amor juvenil, quando o orvalho e o lume se fundem na mesma lágrima! Começas bem melhor do que eu comecei, espero que chegues mais longe. Porque tu vais crescer como poeta. E para isso só há um caminho: trabalhar”.

Pedro Mexia que escreveu um texto crítico sobre o livro referiu que “Gonçalo Salvado insere-se na tradição mais rica da poesia portuguesa que é também a mais exigente: a tradição do lirismo amoroso (...) numa fecunda linha de erotismo casto que tem o seu expoente máximo no *Cântico dos Cânticos*. (...) Este percurso ao mesmo tempo genuinamente vivencial e rigorosamente poético, vive do fulgor que se

Gonçalo Salvado
QUANDO



atinge pela brevidade, pela dispersão e que traduz, sem sentimentalismo meramente retórico, um total empenhamento amoroso. O segredo da voz de Gonçalo Salvado é a mistura de intensidade com descrição, que é também o que dá unidade a este livro. Na sua obra de estreia, Gonçalo Salvado aventura-se na mais temível temática, aquela que Rilke aconselhava que se evitasse, e triunfa. Podemos dizer que quem se estreia assim está preparado para escrever poesia, e não meramente versos. Assim o desejamos”.

O vídeo com a leitura de um dos poemas de *Quando* estreia dia 2 de julho e será transmitido via Internet, na rede

social Facebook, a partir das 20 horas. A exibição decorrerá na página de partilha de poesia *Quem Lê Sophia de Mello Breyner*, coordenada por Lília Tavares e Carlos Campos, uma das plataformas com maior público em Portugal, contando com cerca de 130 mil seguidores. A data da estreia digital coincide precisamente com o dia e a hora do lançamento presencial em 1996, que ocorreu no Bairro Alto, em Lisboa, com sala cheia. Esse evento contou com a apresentação de Peter Stilwell e a presença de José Tolentino Mendonça, que leu, a convite do autor, excertos da sua tradução do *Cântico dos Cânticos*, à data ainda inédita.

CÂMARA DÁ NÃO AO GRUPO EUROWIND

Câmara não quer parque solar e eólico na Gardunha

Apesar das promessas da empresa, com valor elevado de contrapartida económica, a Câmara não cede

António Tavares

O presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, revelou a oposição da autarquia no que respeita à instalação de um parque de energia solar e eólica na Serra da Gardunha, pelo grupo investidor Eurowind.

Na sessão pública do executivo realizada na passada quinta-feira, 18 de junho, Leopoldo Rodrigues recordou que “tivemos uma primeira reunião com um grupo investidor que tem como designação Eurowind, há cerca de dois ou três anos”, na qual “disseram que tinham licença para o desenvolvimento de um parque solar ou de um parque misto, que pretendiam fazer no Concelho de Castelo Branco e qual era a nossa posição relativamente a



FOTO: Diamantino Gonçalves

O parque teria forte impacto na paisagem da Serra da Gardunha

esse assunto”.

Isto para adiantar que “fui claro relativamente aquilo que era a nossa posição. O que disse aos promotores foi que o Executivo tinha algumas condições das quais não abdicaria. A primeira condição, é a não utilização de espaços ou terrenos agrícolas para o desenvolvimento de parques fotovoltaicos ou eólicos. A segunda condição, é a não utilização de áreas protegidas, sejam elas áreas protegidas por via do património construído, sejam áreas protegidas devido ao património natural. E em terceiro, que não nos parecia adequado que a

instalação destas infraestruturas tivesse um forte impacto na paisagem, nomeadamente na paisagem visual e naquilo que é a sua localização junto a vias de comunicação”.

Apesar desta posição, avançou que, “passados alguns meses, recebi um pedido de reunião com um consultor ligado à Eurowind, para saber da nossa disponibilidade para arrendar cerca de sete hectares que o município detém na Serra da Gardunha”. Leopoldo Rodrigues destacou que “foi com muita surpresa que recebi este pedido de reunião e a proposta que nos apresentaram.

E a proposta era alugar os sete hectares de terra na Serra da Gardunha para a instalação de uma central fotovoltaica, ou de uma parte da central fotovoltaica”.

Nesse encontro afirma que manifestou ao consultor que “devia haver algum equívoco, porque o Município de Castelo Branco tinha sido muito claro naquilo que são as condições para a instalação deste tipo de equipamentos”, sendo que “ele ficou atrapalhado, disse que não tinha informação, que tinha como incumbência a angariação de terrenos para a instalação do parque fotovolta-

co e eólico, mas que a decisão não lhe cabia a ele, que aquilo que ele fazia era precisamente identificar terrenos e depois concretizar os contratos desses terrenos”.

No entanto, o processo não acabou por aí, uma vez que “passados poucos dias, recebemos um novo pedido de reunião da Eurowind, que nos veio apresentar a área de instalação desta central fotovoltaica, porque relativamente à central eólica ainda não temos uma localização definida, o que me deixou ainda mais preocupado”.

O autarca afirma que “manifestamos a nossa discordância absoluta relativamente à localização desta central fotovoltaica”, Isto, “apesar daquilo que são as promessas ou os compromissos assumidos pela empresa, nomeadamente que a Câmara irá receber cerca de sete milhões de euros quando o parque solar entrar em funcionamento, através daquilo que são as obrigações do Fundo Ambiental, que estariam disponíveis para constituir bolsas de estudo para os estudantes das freguesias na área de influência deste empreendimento, e mais dois ou três compromissos que foram aqui trazidos nessa reunião. Reiteramos aquilo que

tinham sido os nossos princípios e dissemos que seria inaceitável utilizar a Serra da Gardunha, que nós consideramos um santuário da natureza e também daquilo que é a nossa diversidade ambiental neste projeto que eles estavam a desenvolver”.

Leopoldo Rodrigues adianta que “é óbvio que a empresa não ficou concordante e pediu-nos uma reunião, que ainda não foi possível realizar, mas que deverá acontecer daqui por uma semana (esta semana), revelando ainda que “ao mesmo tempo começou a fazer pressão na Comunicação Social”, sendo que “o foco comunicacional deste processo se centra no investimento de cerca de mil milhões e 200 mil euros, como se o facto de o investimento ter este valor tão avultado influísse naquilo que é a nossa decisão relativamente à defesa do território”.

O autarca admite que este “é um assunto sensível, é um assunto importante, sendo que eu não sou, como já disse muitas vezes, contra a produção de energias alternativas. Queremos e precisamos de utilizar energia, mas existem regras, existem limites e existem linhas que nós não estamos disponíveis para ultrapassar”.

InovCluster promove missão internacional sobre queijos

O InovCluster - Cluster Agroindustrial do Centro promoveu, entre 7 e 10 de junho, a missão de *benchmarking* a França denominada *Paris & Normandia: Modelos de Valorização dos Queijos com DOP*, realizada no âmbito PROVERE Queijos Centro de Portugal, reunindo produtores e representantes do setor dos queijos da Região Centro numa iniciativa dedicada à internacionalização, inovação e valorização dos queijos com Denominação de Origem Protegida (DOP).

A missão teve como principal objetivo proporcionar aos participantes o contacto direto com modelos europeus de referência na produção, comer-

cialização, promoção turística e valorização territorial de queijos qualificados com DOP.

O programa integrou a participação no Salon du Fromage et des Produits Laitiers, em Paris, considerado um dos mais importantes eventos profissionais internacionais dedicados ao setor dos queijos e produtos lácteos. O certame reuniu mais de 200 produtores, afinadores, distribuidores, compradores internacionais, associações setoriais e empresas ligadas à inovação agroalimentar, constituindo uma plataforma privilegiada para *networking*, prospeção de mercados e identificação de tendências internacionais.

Durante a visita, os partici-

pantes tiveram oportunidade de contactar diretamente com expositores, acompanhar conferências especializadas e realizar reuniões de carácter empresarial, aprofundando conhecimentos sobre estratégias de posicionamento *premium*, *marketing*, comunicação, *packaging* e comercialização dos produtos lácteos. A missão incluiu ainda uma visita acompanhada à Gourmet Selection, evento realizado em simultâneo com o Salon du Fromage, permitindo conhecer tendências e oportunidades no segmento *gourmet* e da gastronomia especializada, na qual se incluiu igualmente o queijo.

A componente mais téc-

nica da missão prosseguiu na Normandia, uma das mais emblemáticas regiões produtoras de queijo em França. Os participantes percorreram parte da Route des Fromages AOP de Normandie, reconhecida internacionalmente como um modelo de referência na integração entre produção agrícola, transformação alimentar, turismo gastronómico e valorização do património cultural.

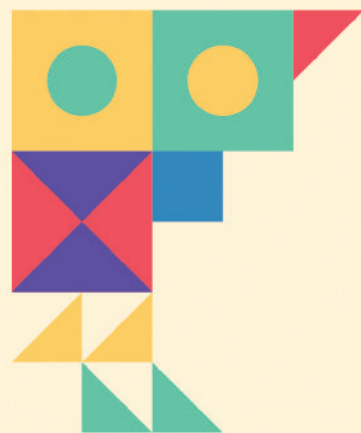
O programa incluiu visitas à Maison du Camembert, à Fromagerie de Beaumontel, à Fromagerie E. Graindorge, bem como um encontro de trabalho com Eloïse Modric Louër, adjunta da Associação de Gestão dos ODG Lácteos



da Normandia; Responsável de missão de I&D para a fileira dos DOP Pont-l'Évêque, Livarot, Camembert de Normandie e Neufchâtel. Este momento permitiu aprofundar o conhecimento sobre os modelos de governação da fileira, os mecanismos de proteção e valorização das denominações de origem e as estratégias de promoção territorial associadas aos queijos Camembert de Normandie, Pont-l'Évêque, Livarot

e Neufchâtel.

Ao longo da missão, os participantes recolheram informação sobre práticas de produção, sustentabilidade, inovação, *marketing* territorial e turismo gastronómico, identificando oportunidades de adaptação e transferência de conhecimento para a realidade das três regiões DOP da Região Centro de Portugal, que são a Beira Baixa DOP, Serra da Estrela DOP e Rabaçal DOP.



FEIRA DOS SABORES DO TEJO

26·27·28
JUNHO



26
JUNHO

DILLAZ



**I LOVE
REGGAETON**

DJ
PETTER NOX

27
JUNHO

DIOGO PIÇARRA



**DJ WILSON
HONRADO**

**LET 'S CONTROL
THE 80'S**
DJ PETTER NOX

28
JUNHO

**XUTOS
& PONTAPÉS**



**DJ
PETTER NOX**

VILA VELHA DE RÓDÃO

Festival de Fado Joel Pina é para continuar



A edição de lançamento do Festival de Fado Joel Pina, realizou-se em Idanha-a-Nova, nos dias 12 e 13 de junho. Copromovido pela Câmara de Idanha-a-Nova e pela Associação Fado Cale, o evento prestou tributo ao percurso e ao contributo do mestre da viola-baixo na história do fado, natural do Concelho de Idanha-a-Nova.

O primeiro dia do festival, 12 de junho, começou no Fórum Cultural, com a sessão de abertura oficial e uma homenagem a Joel Pina, que contou com as participações de Pedro de Castro, António Pinto Basto, Lenita Gentil e Ana Sofia Varela, conduzida por Diogo Pinto, tendo-se seguido uma mesa redonda dedicada ao legado do mestre. A noite terminou no auditório do Centro Cultural Raiano, com um concerto de homenagem protagonizado pelos fadistas que participaram na homenagem inicial.

O segundo dia, 13 de junho, concentrou as atividades no Centro Cultural Raiano e começou à tarde, com uma componente formativa. Os músicos Sebastião Pereira, na guitarra portuguesa; Flávio Cardoso, na viola de fado; e Diogo Pinto, na viola baixo, orientaram uma *masterclass* de fado aberta ao público. À noite, o auditório recebeu o concerto *Novas Gerações*, com as atuações de Mel, Francisco Moreira, Flávia Pereira. O encerramento oficial do festival coube ao fadista Gonçalo Salgueiro, que apresentou a atuação final.

No âmbito do festival, a presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Elza Gonçal-

ves, subscreveu uma carta de homenagem que evoca com a máxima distinção o percurso de vida e a obra do mestre e professor Joel Pina, nascido no Rosmaninhal a 17 de fevereiro de 1920. O documento destaca a harmonia entre o território natal do músico e o fado, classificado como Património Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO, encontrando uma ligação natural presente em Idanha-a-Nova, a primeira Cidade Criativa da Música da UNESCO em Portugal, em 2015, sendo que as celebrações do 10.º aniversário integram este festival.

A Carta de Homenagem recorda que o legado de Joel Pina, com cerca de 80 anos de vida artística, desenhou a sonoridade moderna do fado e conferiu à viola baixo uma identidade indispensável na interpretação tradicional. Esta assinatura musical acompanhou Amália Rodrigues ao longo de quase três décadas, integrou o histórico Conjunto de Guitarras de Raul Nery, Fontes Rocha e Júlio Gomes, e colaborou com referências de várias gerações, de Carlos do Carmo a Ricardo Ribeiro. As altas condecorações com que foi agraciado em vida, como a Medalha de Mérito Cultural pelo Estado Português, a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique e a Medalha de Ouro da Cidade de Lisboa, atestam o respeito institucional de uma nação inteira pelo seu génio.

Através deste documento, a Câmara de Idanha-a-Nova firma publicamente o compromisso de dar continuidade ao Festival de Fado Joel Pina nas próximas edições. Leonel Barata, da Associação Fado Cale, partilha do entusiasmo com os resultados alcançados, salientando que a “edição de lançamento do Festival de Fado Joel Pina confirmou a relevância da sua criação, homenageando com mérito o legado de Joel Pina e lançando bases sólidas para a afirmação futura deste projeto cultural”.

ENTRE ESTA QUINTA-FEIRA E DOMINGO

Salva a Terra Ecofestival está aí

Nos quatro dias do festival fomenta-se uma consciência ecológica com foco na sustentabilidade e no diálogo intercultural



FOTO: Arquivo

O festival atrai um público que partilha os ideais ecológicos e ambientais

e experiências musicais, dando a conhecer artistas de países tão diversos, como Portugal, Espanha, Finlândia, Geórgia, Irão, Índia e Marrocos. Além da programação musical, o Salva a Terra Ecofestival oferece ainda uma programação paralela com atividades como oficinas de música e dança, ou yoga. A Quercus, que coorganiza o festival, preparou também um conjunto de iniciativas que incluem jogos pedagógicos, oficinas familiares, caminhadas e conversas, na grande maioria dirigidas a todas as idades, como o espaço infantil Pequenos Salvadores da Terra e a Feirinha das Crianças. Há ainda uma banca da Quercus e da CERAS, para a qual revertem os lucros do festival, além de exposições.

O concerto de abertura do festival realiza-se esta quinta-feira, 25 de junho, às 21 horas, na Igreja Matriz de Salvaterra do Extremo, com Sussurros do Levante, trio que explora repertórios tradicionais ibéricos através da sanfona, viola braguesa e adufe. De seguida, o Palco Pelourinho acolhe emmy Curl, distinguida em 2025 com o Prémio José Afonso pelo álbum *Pastoral*. A primeira noite termina no Palco Terra, junto à Igreja Matriz, com Bandua e

Idalina Gameiro, projeto que cruza música eletrónica e tradição oral portuguesa.

Nos dias seguintes, atuam nomes como Bia Maria, Ana Pinhal, MariaSilva & Coro do Salva, Radio Barraka e o coletivo CABRA, com Efrén López, Juanfran Ballester, Carlos Ramírez e Isabel Martín. Curcumbia aproxima ritmos latino-americanos e sonoridades festivas inspiradas na cumbia; enquanto, do Porto, chega Balklavalhau, um grupo que percorre reportórios balcânicos e mediterrânicos e que junta músicos de diferentes nacionalidades. O Palco Lusco-Fusco dará também voz a Rumi & Shams, projeto liderado por Mostafa Taleb, dedicado à música clássica persa, assim como a Sitar Jugalbandi, da Índia, concerto centrado na tradição clássica do sitar e da tabla, e ainda a uma viagem meditativa e sensorial conduzida por Bruno Teixeira, multi-instrumentista e musicoterapeuta.

Destaque para a parceria com o Kaustinen Folk Festival Finlândia, com os violinistas Erkki Virkkala & Iikka Huntus e o bailarino e músico Viljami Timonen. Da Geórgia chega Didgori Ensemble, que traz ao festival a tradição da polifonia

georgiana, reconhecida pela UNESCO como Património Cultural Imaterial da Humanidade, em 2001. O grupo Soundsisters Morocco aproxima harmonias vocais marroquinas, ritmos gnawa e tradições musicais do Norte de África através de uma abordagem contemporânea construída a partir de repertórios tradicionais.

A edição deste ano acolhe ainda, no próximo sábado, 27 de junho, o *showcase The Digital Dimension of the Network of UNESCO Cultural Spaces (DigitalICH)*, uma iniciativa internacional dedicada à preservação e divulgação do património cultural imaterial, reunindo sonoridades da Letónia, Estónia, Finlândia, Geórgia, Itália, Croácia, Macedónia do Norte e Eslováquia.

O festival termina no próximo domingo, 28 de junho, às 20h30, com *Sons da Terra e da Tradição*, um espetáculo criado pelo Orfeão de Leiria em colaboração com as Adufeiras de Idanha-a-Nova, combinando património imaterial, criação contemporânea e memória coletiva através da percussão, canto tradicional e performance.

À semelhança das edições anteriores, a entrada no festival é livre, assim como o campismo.

Daniela Mercury sobe ao palco com a Filarmónica Idanhense

A cantora Brasileira Daniela Mercury sobe ao palco com a Filarmónica Idanhense, dia 19 de agosto, a partir das 22 horas.

Esta união musical surge no âmbito do espetáculo Fado & Samba, organizado pela Filarmónica Idanhense e que tam-

bém vai contar em palco com António Pinto Bastos e João Mendonza, entre outros.

Na apresentação do espetá-

culo, a Filarmónica Idanhense realça que este “cruza duas das maiores expressões musicais da lusofonia” e garante que “será

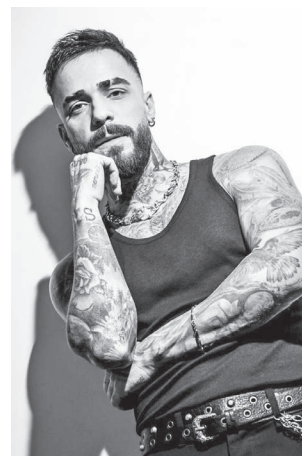
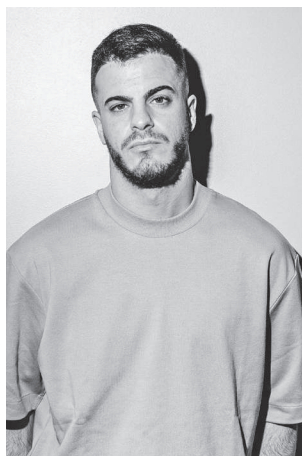
uma noite de partilha e celebração da música, onde o fado e o samba se encontram para criar um espetáculo irrepetível”.



CERTAME TEM PELA PRIMEIRA VEZ ENTRADA PAGA COM A VERBA A REVERTER PARA OS BOMBEIROS

Xutos & Pontapés, Diogo Piçarra e Dillaz asseguram animação na Feira dos Sabores do Tejo

A Feira tem também uma vertente solidária com as receitas da entrada a servirem para recuperar o quartel dos Bombeiros



A Feira dos Sabores do Tejo regressa a Vila Velha de Ródão entre a próxima sexta-feira e domingo, 26 a 28 de junho, apresentando um cartaz de espetáculos que onde se destacam as atuações de Dillaz, Diogo Piçarra, Xutos & Pontapés, I Love Reggaetton, o DJ Wilson Honrado, Let's Control 80's e o DJ Petter Nox.

O certame organizado pela Câmara de Vila Velha de Ródão, este ano, também assume um cariz solidário, com a receita a reverter para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Velha de

Ródão, de modo a possibilitar a recuperação do quartel, que foi gravemente afetado pela depressão Kristin.

Como resultado disso, pela primeira vez, o acesso ao recinto estará sujeito ao pagamento de cinco euros por dia ou de 10 euros pelo passe de três dias, com a receita a reverter integralmente para a corporação. Para crianças até aos 12 anos a entrada é gratuita.

Os bilhetes para o evento

podem ser adquiridos no balcão da Casa de Artes e Cultura do Tejo, em Vila Velha de Ródão, através da Ticketline.pt ou no próprio dia, na entrada do certame.

Na próxima sexta-feira, 26 de junho, Dillaz, *rapper* e produtor que se afirmou no *hip-hop* português e conquistou uma legião de fãs graças às suas rimas acutilantes e *be-ats* incisivos, atua às 23h30, seguindo-se o ritmo do projeto I Love Reggaetton.

No próximo sábado, 27 de junho, Diogo Piçarra apresenta no Palco Tejo, a partir das 23h30, a *tour* DEZ, que celebra uma década de carreira, com um espetáculo que cruza memória, presente e futuro e foi pensado como uma viagem pelos seus maiores sucessos. Segue-se o DJ Wilson Honrado e o projeto Let's Control The 80's que junta em palco música, vídeo e performances para celebrar os grandes êxitos dos anos 80.

Os veteranos Xutos & Pontapés abrem o Palco Tejo no próximo domingo, 28 de junho, às 23 horas, cabendo ao DJ Petter Nox o encerramento do certame.

À semelhança das edições anteriores, a animação de rua com espetáculos de música e artes performativas mantém-se ao longo dos três dias, assim como os de expositores e a aposta em espaços de restauração com uma oferta gastronómica variada, com os

produtos regionais a manterem o protagonismo.

Merece ainda destaque na edição deste ano, no próximo sábado, 27 de junho, a partir das 15h30, a inauguração da exposição *O Princípio do Gesto - Manuel Cargaleiro*, no Centro de Interpretação de Arte Rupestre do Vale do Tejo (CIART), uma iniciativa organizada pela Fundação Manuel Cargaleiro e pela Câmara de Vila Velha de Ródão e integrada no programa das Comemorações do Centenário de Manuel Cargaleiro, que será apresentado nesse dia, no recinto da Feira dos Sabores do Tejo, às 17 horas.

A oferta de transporte gratuito para a Feira dos Sabores do Tejo, entre Castelo Branco e Vila Velha de Ródão, mantém-se nesta edição, assim como entre as freguesias do Concelho de Vila Velha de Ródão, de forma a garantir a segurança e conforto dos visitantes e contribuir para a redução da emissão de gases poluentes.

Comemorações do Centenário de Manuel Cargaleiro começam sábado

A Fundação Manuel Cargaleiro inicia as comemorações do Centenário de Manuel Cargaleiro com a inauguração da exposição *O Princípio do Gesto - Manuel Cargaleiro*, no próximo sábado, 27 de junho, às 15h30, no Centro de Interpretação de Arte Rupestre do Vale do Tejo (CIART), em Vila Velha de Ródão. A mostra assinala o regresso simbólico do artista ao território onde nasceu e marca o arranque oficial de um vasto programa comemorativo que será apresentado ao público no mesmo dia, às 17 horas, na Feira dos Sabores do Tejo.

A exposição *O Princípio do Gesto*, organizada pela Fundação Manuel Cargaleiro em parceria com a Câmara de Vila Velha de Ródão, reúne um



conjunto de desenhos a tinta da China sobre papel e cartão, placas de xisto pintadas a óleo, azulejos e placas cerâmicas esgrafitadas, provenientes da Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro.

Na apresentação da mostra é realçado que “estabelece

um diálogo singular entre a obra do mestre e o contexto patrimonial do CIART, espaço dedicado à arte rupestre do Vale do Tejo, criando uma ponte conceptual entre tempos, linguagens e formas de inscrição”.

Segundo Gonçalo Garcia Magano, diretor da Fundação Manuel Cargaleiro e curador da exposição, a narrativa da mostra não se constrói a partir de uma lógica biográfica ou comemorativa, mas antes de uma hipótese conceptual, que é “a de reconhecer que o gesto, enquanto forma de inscrição, de construção e de pensamento, permanece como um dos fundamentos da criação artística”.

A exposição estrutura-se em dois momentos distintos. O

primeiro apresenta “desenhos de grande economia estética, onde a redução formal permite evidenciar a gestualidade na sua expressão mais direta, acompanhados de placas de xisto que introduzem uma dimensão material e simbólica, aproximando o gesto de uma ideia de inscrição que ultrapassa o plano do papel”. O segundo momento “desloca o gesto do campo do desenho para o da materialidade, através de azulejos e placas cerâmicas esgrafitadas, onde o gesto se afirma como ação física sobre a superfície, numa lógica próxima da gravação”.

A escolha do CIART como espaço de acolhimento à exposição inaugural das comemorações do Centenário acontece como um “regresso simbólico

à terra natal do artista e de um reconhecimento do território enquanto lugar de memória, identidade e permanência do gesto humano através dos tempos. A exposição integra-se no percurso expositivo do CIART sem se sobrepor ao discurso existente, mas introduzindo uma nova camada de leitura que convida o visitante a reconhecer, na obra de Manuel Cargaleiro, a permanência de um gesto que, desde sempre, acompanha a necessidade humana de representar”.

A inauguração da exposição será seguida, às 17 horas, pela apresentação oficial do programa das Comemorações do Centenário de Manuel Cargaleiro, numa sessão pública que decorrerá na Feira dos Sabores do Tejo. Na ocasião a

Fundação revelará uma programação que incluirá mais de cinco exposições e iniciativas culturais dispersas por todo o território nacional ao longo deste ano, de 2027 e de 2028.

Recorde-se que Manuel Cargaleiro nasceu a 16 de março de 1927, em Chão das Servas, Vila Velha de Ródão. Ao longo de mais de 70 anos de atividade artística, desenvolveu um percurso que o consagrou como um dos grandes nomes da arte moderna e contemporânea em Portugal. A sua obra está representada em museus e coleções de referência em Portugal, França e Itália. Distinguido com as mais altas condecorações nacionais e internacionais, Manuel Cargaleiro faleceu a 30 de junho de 2024.

Protocolo possibilita que mais 11 utentes de Penamacor sejam operados às cataratas

O protocolo de cooperação celebrado entre a Câmara de Penamacor e a Fundação Álvaro Carvalho (FAC), permitiu que mais 11 utentes do Concelho de Penamacor fossem submetidos a cirurgia às cataratas, dia 27 de maio. Estas intervenções elevam para 167 o número total de utentes operados ao abrigo da parceria.

Esta iniciativa surge como resposta a um problema de saúde que afeta um número significativo de munícipes, sobretudo a população mais idosa. Com o objetivo de promover o bem-estar e a qualidade de vida dos habitantes do Concelho, a Câmara decidiu celebrar um protocolo com

a Fundação Álvaro Carvalho, permitindo que os doentes diagnosticados com cataratas e com necessidade de intervenção cirúrgica possam ser operados de forma célere e sem qualquer encargo financeiro.

No âmbito deste programa assistencial, os custos dos cuidados de saúde prestados são suportados em partes iguais pela Fundação e pela Câmara. Para além da comparticipação financeira, a autarquia assegura também o transporte dos utentes para as consultas e intervenções, bem como o acompanhamento pré e pós-operatório, através da Divisão de Educação, Ação Social e Saúde.

Penamacor recebe formação profissional certificada do Geopark Naturtejo

Penamacor recebeu, dia 18 de junho, o terceiro Módulo - Turismo Responsável: Bases, Desafios e Estratégias de Mitigação - da Formação Profissional Certificada Turismo Sustentável em Territórios Classificados: Experiências Responsáveis e Identidade Territorial no Geopark Naturtejo.

A sessão, que teve início de manhã na Incubadora de Valorização dos Recursos Endógenos, contou com a participação de George Ramos, professor de turismo do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), e de cerca de 10 formandos, entre os quais profissionais de turismo, de animação turística, do alojamento, de câmaras municipais, de empresas do território e da equipa do Geoparque da região.

Durante a tarde, decorreu uma visita técnica e de exploração do território, com leitura da paisagem e análise de impactos e boas práticas.

A Câmara de Penamacor esteve representada pelo presidente, José Miguel Oliveira, que destacou que o Geopark Naturtejo, do qual faz parte o território de Penamacor, ainda tem margem para crescer

no concelho e defendeu que a região e o município saem reforçados através de uma comunicação conjunta e integrada, uma vez que “somos mais fortes quando promovemos não apenas cada um dos nossos territórios, mas toda a região. É esse o caminho que queremos seguir em Penamacor, porque quem nos visita não se limita a conhecer apenas um concelho. Quanto melhor conhecermos a nossa região, melhor a conseguiremos divulgar, até porque o maior recurso que o País tem são os Portugueses. Promovam toda a nossa região e nós faremos o mesmo”.

Com uma duração de 33 horas, a formação dirige-se a profissionais de turismo, técnicos municipais, guias, agentes turísticos e colaboradores de alojamento, restauração e animação turística. O programa destaca a importância da sustentabilidade, da identidade territorial e da valorização dos recursos naturais e culturais na criação de experiências turísticas responsáveis.

A ação foi promovida pelo Geopark Naturtejo, com o apoio da Câmara de Penamacor.

XUTOS & PONTAPÉS, MATIAS DAMÁSIO, NININHO VAZ MAIA E VITOR KLEY

Feira Terras do Lince apresenta cartaz de luxo

A Feira vai mais além da música com grandes nomes em cartaz, reunindo produtores locais e produtos regionais



Xutos & Pontapés, Matias Damásio, Nininho Vaz Maia e Vitor Kley são os cabeças de cartaz da Feira Terras do Lince, que decorre de 30 de julho a 2

de agosto, em Penamacor.

Para a Câmara de Penamacor, “a Feira Terras do Lince

continua a afirmar-se como um dos principais eventos de promoção e valorização

do que de melhor se produz no Concelho e na Região, reunindo produtores locais, produtos regionais, atividades económicas e o movimento associativo, num espaço de encontro, partilha e dinamização do território”.

Ao longo de quatro dias, o certame conjuga a vertente económica e promocional com uma programação diversificada, na qual os grandes concertos assumem especial relevância, sendo complementados por momentos de animação cultural e por diversas iniciativas dirigidas a públicos de todas as idades.

Cartão Penamacor Saúde regista elevada utilização

O Salão Nobre dos Paços do Concelho recebeu, dia 2 de junho, a apresentação do Relatório Anual do Cartão Penamacor Saúde, promovida pela Câmara de Penamacor. A iniciativa teve como objetivo dar a conhecer o relatório anual do programa, evidenciando os principais dados estatísticos, os níveis de utilização, os resultados alcançados e o impacto do programa junto da população.

Este momento permitiu, igualmente, efetuar o balanço da atividade desenvolvida ao longo do último ano.

Da apresentação, é realçado que o programa Cartão Penamacor Saúde “continua a afirmar-se como uma im-

portante resposta de apoio ao acesso aos cuidados de saúde no Concelho, refletindo-se nos números de utilização e nos elevados índices de satisfação registados junto dos seus beneficiários”.

Neste primeiro ano, foram emitidos 1.792 cartões, confirmando a forte adesão da população a esta medida de apoio ao acesso aos cuidados de saúde.

De acordo com os dados mais recentes, foram realizadas 796 consultas de clínica geral, 397 consultas de especialidade e 579 consultas de enfermagem, demonstrando uma forte adesão da população aos serviços disponibilizados através do

cartão. Na área do diagnóstico, foram efetuados 419 exames auxiliares de diagnóstico, enquanto a componente de reabilitação contabilizou 418 sessões de fisioterapia.

Segundo é adiantado, “os resultados dos inquéritos de satisfação revelam uma avaliação muito positiva por parte dos utilizadores, uma vez que 98,6 por cento das respostas classificaram os serviços de forma favorável, evidenciando o reconhecimento da qualidade e da utilidade do programa e apenas 1,4 por cento dos inquiridos manifestaram insatisfação, um indicador residual face ao universo de respostas recolhidas”.

É também realçado que “apesar dos resultados amplamente positivos, os inquéritos identificam um aspeto que merece atenção, que são os tempos de espera para acesso a alguns dos serviços disponibilizados. Este é o principal ponto de melhoria apontado pelos beneficiários, representando um desafio para a contínua otimização da resposta prestada”.

Recorde-se que o Cartão Penamacor Saúde facilita o acesso a cuidados médicos, incluindo consultas de clínica geral, diversas especialidades e exames auxiliares de diagnóstico, complementando os serviços do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Carreira de Praia volta a garantir transporte gratuito em Proença

A Câmara de Proença-a-Nova volta a disponibilizar, até setembro, a Carreira de Praia, um serviço gratuito de transporte para as principais praias fluviais e zonas balneares do Concelho.

A calendarização inclui deslocações para a Aldeia Ruiva, Fróia, Alvito da Beira, Cerejeira, Malhadal, Pedra do Altar e São

Pedro do Esteval, com viagens distribuídas entre junho e setembro. As saídas realizam-se em três modalidades distintas, que são manhã, tarde ou dia completo, permitindo que cada participante escolha o horário mais adequado. Para quem optar por ir de manhã, a partida será às 9h15 e o regresso às 15 horas. Para quem preferir a

tarde, a partida é às 14h15 e o regresso às 18h30. Quem passar o dia completo sairá pelas nove horas e regressará às 18h30.

As inscrições devem ser efetuadas no Posto de Turismo até ao dia anterior à viagem. O transporte realiza-se apenas com um mínimo de seis participantes. Para menores de 18 anos é obrigatória a apresentação de

declaração dos encarregados de educação ou o acompanhamento por responsável.

A Câmara de Proença-a-Nova realça que “importa ainda recordar que as zonas balneares do Alvito da Beira e da Cerejeira não dispõem de vigilância, devendo os utilizadores redobrar os cuidados durante a permanência nestes locais”.

RALI DE CASTELO BRANCO E VILA VELHA DE RÓDÃO

Rúben Rodrigues domina concorrência

O Rali de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão, que percorreu as estradas dos dois concelhos na passada sexta-feira e sábado, 19 e 20 de junho, foi uma lição de mestria da dupla Açoriana formada por Rúben Rodrigues e Rui Raimundo, em Toyota GR Yaris Rally2, que dominaram a prova. Tanto assim foi, que não largaram o comando da classificação da primeira à última classificativa, sendo os mais rápidos em nove das 12 provas especiais de classificação (PEC), que totalizaram 125 quilómetros contra o relógio e que cumpriram em uma hora, quatro minutos e 26,1 segundos.

O segundo lugar do pódio foi para a dupla João Barros e Jorge Henriques, em Skoda Fabia RS Rally2, que ficou a 30,3 segundos do primeiro classificado.

Bem mais disputado foi o terceiro lugar, com o vencedor a ser conhecido apenas, na *Power Stage* cumprida ao início da noite do passado sábado, 20 de junho.

Na entrada para a *Power Stage*, a terceira posição era ocupada pela dupla Diogo Marujo e Jorge Carvalho, em Skoda Fabia RS Rally2, mas Ricardo Sousa e Luís Marques, em Citroën C3 Rally2, que estavam a pouco mais de oito segundos do terceiro lugar, entraram com tudo para os últimos quilómetros e acabaram por conquistar o último lugar do pódio por uns ínfimos 0,4 segundos.

A vitória de Rúben Rodri-



Rúben Rodrigues voou para a vitória

gues começou a ganhar forma logo na primeira etapa, cumprida na passada sexta-feira, 19 de junho, uma vez que entrou forte e venceu as cinco especiais do dia, assegurando uma vantagem de 11,1 segundos sobre João Barros e deixando Diogo Marujo a 35,8 segundos.

Sábado, os pilotos e bólides tinham pela frente a segunda etapa, com sete classificativas e apesar da pressão de João Barros, que venceu algumas classificativas, Rúben Rodrigues manteve um ritmo elevado e com isso assegurou a vitória, a terceira no Campeonato de Portugal de Ralis (CPR), liderando a classificação.

No final da prova Rúben Rodrigues não escondia que “estou muito feliz” e destacou que “a nossa equipa trabalhou muito bem. Fomos uns justos vencedores”, para sublinhar que “entrámos muito bem no Rali.

Forçamos onde tínhamos de forçar. Somámos o máximo de pontos possíveis e conseguimos uma vitória muito importante para os nossos objetivos”.

Já João Barros também se mostrou satisfeito com o segundo lugar do pódio, que no final da primeira etapa não escondia a superioridade demonstrada por Rúben Rodrigues, ao afirmar que “tentei dar o meu melhor ao longo da etapa. Por vezes, dar o melhor não é suficiente, mas estou satisfeito e acredito que os troços de amanhã (Sábado, 20 de junho) se adaptam mais ao meu estilo de condução”.

Na verdade João Barros recuperou algum tempo, mas não o suficiente para ameaçar a liderança de Rúben Rodrigues.

Com tudo isto, a prova organizada pela Escuderia Castelo Branco (ECB) revelou-se

um êxito desportivo, apesar da ausência de alguns dos nomes mais conhecidos do CPR, devido a uma decisão da Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting (FPAK), que obrigou pilotos e equipas a escolher entre pontuar no Rally de Lisboa ou no Rali de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão.

Como habitualmente a prova teve uma moldura humana de milhares de espectadores que, apesar do calor, acompanharam a evolução das bólides nas estradas dos concelhos de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão, com destaque para as classificativas percorridas nas ruas de Castelo Branco.

A prova, no entanto, registou um incidente, uma vez que na sexta classificativa, que foi a primeira do passado sábado, 20 de março, uma viatura particular invadiu o troço, chegando a cruzar-se com João Barros. Perante o sucedido a Escuderia realça que “lamentamos o incidente” e assegura que “somos completamente alheios”, sublinhando que “as pessoas estavam avisadas e tudo o que era cruzamento estava fitado”. Ou seja, mesmo com todos os acessos aos troços vedados, a viatura em que seguia um casal de idosos desrespeitou as medidas de segurança, pelo que a responsabilidade não pode ser imputada à organização, até porque é impossível vigiar presencialmente cada metro dos troços.

AT

Malpica do Tejo recebe a próxima prova do Torneio de Malha



No passado domingo, dia 21 de junho, a Comissão de Festas da Rainha Santa Isabel de Tinalhas, organizou a 5.ª prova de malha do 16.º Torneio Regional de Malha, a contar para o Ranking 2026 da AJTDCB.

O pódio ficou distribuído da seguinte forma: 1.º lugar -

Valdemar Fazendeiro e Paulo Barata; 2.º lugar - Américo Prata e João Serrasqueiro; 3.º lugar - Manuel António e Manuel Mendes.

A próxima jornada do campeonato será em Malpica do Tejo, domingo dia 28 junho.

Clube de Ciclismo de Castelo Branco soma títulos nacionais

O Clube de Ciclismo de Castelo Branco conquistou resultados de grande destaque nos recentes Campeonatos Nacionais, com especial evidência para a dobradinha de títulos de Martinho Saragoça, que se sagrou Campeão Nacional de Maratonas BTT (Seia, 14 de junho) e Campeão Nacional de Contrarrelógio em Estrada (20 de junho), na categoria Master 45.

O atleta do coletivo albicastrense protagonizou um feito de elevado relevo competitivo, ao vencer em duas disciplinas distintas, confirmando consistência, capacidade e domínio

no plano nacional. Na prova de maratonas BTT, o clube registou ainda vários resultados de destaque, com presenças no pódio e classificações entre os melhores do país, nomeadamente o terceiro lugar de Rui Carvalho (Master 30) e de João Branco, em paraciclismo (classe C), além dos quartos lugares de AnaVintem (Master 30) e Ismael Graça (Master 40). Destaque ainda para a 4.ª posição coletiva alcançada no Campeonato Nacional de XCM, resultado que reforça a consistência global da equipa e a sua capacidade de competir ao mais alto nível em diferentes frentes.

II Estafeta Noturna João Coelho realiza-se sábado

No próximo dia 27 de junho, sábado, pelas 19h30m, no Parque Urbano Cruz do Montalvão em Castelo Branco, realiza-se a II Estafeta Noturna João Coelho, em homenagem ao falecido presidente da Associação de Atletismo de Castelo Branco (AACB).

A prova destina-se a todos os escalões e é composta por equipas de 4 elementos (mista ou do mesmo género), circuito fechado (1000metros por volta) e tem a organização Câmara de Castelo Branco e com o apoio técnico da AACB.

As inscrições são gratui-

tas e devem ser efetuadas até esta quarta-feira, dia de 24 de junho, através do site www.meutempo.pt.

Haverá prémios de participação a todos os atletas que terminem a prova, Troféu para o melhor tempo masculino e feminino independentemente

do escalão, Medalhas do 1.º ao 3.º lugar em todos os escalões à exceção dos benjamins, Troféu para a 1.ª equipa masculina, feminina e mista independente do escalão, Troféu para a 1ª equipa masculina, feminina e mista por escalão e Troféu para a 1.ª equipa vários.

Casa do Benfica de Vila de Rei organiza Torneio de Matraquilhos

A Casa do Benfica de Vila de Rei vai promover, no próximo dia 27 de junho, a partir das 15h00, um Torneio de Matraquilhos.

As inscrições podem ser efetuadas no próprio dia, nas instalações da Casa do Benfica, sendo a participação realizada

em equipas de dois elementos. Haverá lugar à atribuição de prémios para as três equipas melhor classificadas.

A iniciativa conta com o apoio do Município de Vila de Rei e faz parte do calendário das XXVIII Jornadas Desportivas.

**Rui Manuel Cardoso Biqueira**
29/06/2023
Faz 3 anos que partiste

*A saudade e a dor
é o luto do coração
todos os que te amam
jamais te esquecerão.*

Participamos que será celebrada Missa no próximo dia 29 de junho, pelas 18:00 horas, na Sé em Castelo Branco. Desde já se agradece a quem participar.

Tua esposa, filhos e netos

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

**Atilde Jorge**

Faleceu no passado dia 22 de junho de 2026, Atilde Barata Jorge, de 82 anos de idade, era natural de Pião, Estreito e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua filha, netos, genro e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todos os amigos que participaram nas cerimónias fúnebres e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Cruz | T. 272342366 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua do Relógio nº 8 | Castelo Branco

**Manuel Romano**

Faleceu, no passado dia 21 de junho de 2026, Manuel Proença Romano, de 80 anos de idade, natural de Oledo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Natália Santos**

Faleceu no passado dia 20 de junho de 2026, Natália de Jesus dos Santos, de 92 anos de idade era natural e residia em Monsanto. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, nora, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

**José Quarenta**

Faleceu, no passado dia 16 de junho de 2026, José Carlos Marques Quarenta, de 65 anos de idade, natural de Ladoeiro e residente em Amadora.

AGRADECIMENTO

Sua esposa e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Domingos Louro**

Faleceu, no passado dia 21 de junho de 2026, Domingos Mendes Louro, de 77 anos de idade, natural e residente em Zebreira.

AGRADECIMENTO

Sua esposa e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Céu Dias**

Faleceu no passado dia 18 de junho de 2026, Maria do Céu Ribeiro Dias, de 89 anos de idade era natural e residia em Monsanto. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

**João Santos**

Faleceu, no passado dia 17 de junho de 2026, João Pereira dos Santos, de 82 anos de idade, natural de Angola e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Armanda Mouro**

Faleceu, no passado dia 22 de junho de 2026, Maria Armada Vaz Correia Simões Mouro, de 86 anos de idade, natural de Lourçal do Campo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu filho e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Manuel Reis**

Faleceu no passado dia 15 de junho de 2026, Manuel Cordeiro dos Reis, de 87 anos de idade era natural e residia em Idanha-a-Nova. O Funeral realizou-se para o cemitério de Idanha-a-Nova.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netas e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

**Joaquim Santos**

Faleceu, no passado dia 17 de junho de 2026, Joaquim Manuel Mendes dos Santos, de 65 anos de idade, natural e residente em Sobral do Campo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Prof.ª Natália Nunes**

Faleceu, no passado dia 20 de junho de 2026, Prof.ª Natália Lourenço Nunes, de 56 anos de idade, natural de França e residente em Seia.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Seus familiares informam que se irá realizar a Missa de 7.º Dia na próxima sexta-feira, dia 26 de junho, pelas 18:00h, na Igreja da Sé. Desde já agradecendo a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Adelino Vicente**

Faleceu no passado dia 21 de junho de 2026, Adelino Vicente, de 93 anos de idade era natural de Cardigos, Mação e residia em Castelo Branco. O Funeral realizou-se para o cemitério de Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, genro, netas e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

**José Remédio**

Faleceu, no passado dia 18 de junho de 2026, José João Martins Remédio, de 62 anos de idade, natural de Lisboa e residente em Escalos de Baixo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Gazeta

DO INTERIOR

APRESENTA
CONDOLÊNCIAS
ÀS FAMÍLIAS
ENLUTADAS



CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas quarenta e sete do livro notas número quatrocentos e vinte-G, **LUÍS MANUEL DIAS CARDOSO**, NIF 171 403 967, divorciado, natural da freguesia e concelho de Castelo Branco, residente na Travessa de Cima, n.º 1, Alvaiade, freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão, titular do cartão de cidadão número 04392037 3ZX6, válido até 11/09/2030, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano** composto por um edifício de rés-do-chão e forro, com a superfície coberta de sessenta e um, virgula, sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Agostinho Mateus e do sul, do nascente e do poente com caminho público, sito em Alvaiade, freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Maria Lisete Mendes Correia Caratão, herdeiros de Joaquim Tomás Carmona e herdeiros de Maria Otília Dias Carmona, sob o artigo 589, com o valor patrimonial atual e atribuído de nove mil quinhentos e sessenta e um euros e sessenta e quatro cêntimos.

Que este prédio tal como acima se encontra identificado se encontra em parte descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão sob o número três mil trezentos e dois/Freguesia de Vila Velha de Ródão, com registo de aquisição a favor de Diamantino Cunha Correia e mulher, Maria Mendes Cardoso, residentes em Alvaiade, Vila Velha de Ródão, pela apresentação quatro, de treze de Julho de mil novecentos e cinquenta e três, (correspondente a um sexto do artigo 589) e em parte descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão sob o número três mil trezentos e três/Freguesia de Vila Velha de Ródão, com registo de aquisição de metade a favor de Joaquim Tomaz Carmona, solteiro, maior, residente em Alvaiade, Vila Velha de Ródão pela apresentação um, de treze de Julho de mil novecentos e cinquenta e três e com registo de aquisição da outra metade a favor de Maria Otília Dias Carmona, solteira, maior, residente em Alvaiade, Vila Velha de Ródão, pela apresentação três de treze de Julho de mil novecentos e cinquenta e três (correspondente a cinco sextos do artigo citado artigo 589).

Castelo Branco, dezasseis de Junho de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas setenta e seis do livro notas número quatrocentos e vinte-G, **JORGE DE SOUSA BARATA**, NIF 171 814 266 e sua mulher, **MARIA NATALINA SOARES MINHÓS BARATA**, NIF 171 814 258, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco, residentes em 18 Rue Lieutenant Jacques Martin, 90000 Belfort, França, titulares respetivamente, do bilhete de identidade número 4006270, emitido em 02/10/2003, pelos Serviços de Identificação Civil de Castelo Branco e do cartão de cidadão número 04289727 0ZY3, válido até 02/01/2030, emitido pela República Portuguesa e **LINO SOUSA BARATA**, NIF 130 209 490 e sua mulher, **MARIA DA LUZ DA SILVA MINHÓS BARATA**, NIF 130 209 333, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco, onde residem, na Rua António Nobre, lote 32, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 04336425 0ZY7, válido até 26/03/2028 e número 06688942 1ZX3, válido até 28/01/2030, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre **metade do prédio rústico**, composto por terra de cultura arvense com oliveiras, com a área de trinta e um mil duzentos e cinquenta metros quadrados, sito em Aldeão, freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cem/Freguesia de Alcains, com registo de aquisição de metade a favor de Jorge de Sousa Barata, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria Natalina Soares Minhós Barata e de Lino Sousa Barata, casado sob regime de comunhão geral com Maria da Luz da Silva Minhós Barata, pela apresentação doze, de vinte e nove de Agosto de mil novecentos e noventa, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Manuel José Barata, Lino Sousa Barata e Jorge de Sousa Barata sob o artigo 88, secção G, com o valor patrimonial atual e atribuído de setenta e dois euros e sessenta e sete cêntimos, correspondente à dita fração de metade.

Castelo Branco, vinte e dois de Junho de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas setenta e três do livro notas número quatrocentos e vinte-G, **FILOMENA MARIA GABRIEL VAZ**, NIF 172 848 571, divorciada, natural da freguesia de Lourical do Campo, concelho de Castelo Branco, onde reside, na Rua Lage do Carolo, n.º 33, titular do cartão de cidadão número 04192758 3ZX7, válido até 14/07/2031, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre **metade do prédio rústico**, composto por figueiras, horta e oliveiras, com a área de setecentos e oitenta e seis metros quadrados, sito em Tapada da Renda, freguesia de Lourical do Campo, concelho de Castelo Branco descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil setecentos e cinquenta e nove/Freguesia de Lourical do Campo, com registo de aquisição de metade em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de Rosalina da Conceição Serra Vaz, viúva, João Paulo Serra Vaz, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria de Fátima Figueira Freitas Vaz e de José Alberto Serra Vaz, solteiro, maior, pela apresentação três mil novecentos e quarenta e nove, de vinte sete de Dezembro de dois mil e vinte e três, sem qualquer inscrição de aquisição em vigor da fração de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Joaquim Vaz sob o artigo 419, secção C, com o valor patrimonial atual e atribuído de catorze euros e setenta e três cêntimos, correspondente à dita fração de metade.

Castelo Branco, dezanove de Junho de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas dezanove do livro notas número quatrocentos e vinte-G, **ARLINDO DA SILVA FERREIRA**, NIF 123 476 895 e sua mulher, **MARIA DO CÉU SALAVESSA CIPRIANO FERREIRA**, NIF 147 688 990, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Tramagal, concelho de Abrantes e ela natural da freguesia de Samadas de Ródão, concelho de Vila Velha de Ródão, residentes na Avenida Conde Castro Guimarães, n.º 9, 3.º andar direito, Quinta do Borel, Venteira, Amadora, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 01451346 3 ZX9, válido até 03/08/2031 e número 04324221 9 ZY0, válido até 01/03/2028, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano**, composto por um edifício de rés do chão com logradouro, destinado a armazém, com a superfície coberta de quinze, virgula, sessenta metros quadrados e descoberta de dezasseis metros quadrados, sito na Rua Nova, freguesia de Samadas de Ródão, concelho de Vila Velha de Ródão, a confrontar do norte com João Belo, do sul com Rua, do nascente com João Valentim e do poente com herdeiros de José Ribeiro Carmona, omissão na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Florinda Maria, sob o artigo 931, com o valor patrimonial atual e atribuído de mil duzentos e vinte e três euros e vinte e três cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, onze de Junho de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Cinema: 25 a 30 de junho

SALA 1 - TOYSTORY (VP) | Todos os dias: 14h - 16:30h - 19h

| Dom: 11:10h - 14h - 16:30h - 19h

SUPERGIRL - Estreia Nacional | Todos os dias: 21:20h

SALA 2 - SUPERGIRL - Estreia Nacional | Todos os dias: 14h - 16:40h - 19:10h

JACKASS: ÚLTIMO SHOT DE LOUCURA - Estreia Nacional | Todos os dias: 21:30h

OS LENDÁRIOS (VP) - M\6 | Dom: 11h20h

SALA 3 - DIA D: SOB PRESSÃO - Estreia Nacional | Todos os dias: 13:50h - 21:40h

SCARY MOVIE: WHAT'S UP? - M\14 | Todos os dias: 16:10h

O DIA DA REVELAÇÃO | Todos os dias: 18:30h

BICHOS A BORDO (VP) - M\6 | Dom: 11h

VALE DE DESCONTO

Na compra de 1 bilhete

Obrigatória a apresentação desde cupão na bilheteira

Centro Comercial Alegro - Castelo Branco

Cinebox
C I N E M A S

COMPRA

■ **ANTIGUIDADES:** Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratos, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijutaria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim. Loja: Mercado Municipal (Praça), Castelo Branco. Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional).

CAVALHEIRO

VIÚVO de 64 anos, ex-emigrante, com vida estável, procura **SENHORA**, para relação séria. Contactar telem.: 913 328 261 (Chamada para rede móvel nacional)



rádio
rds

98.7 FM - Beira Baixa

Quem LIGA, Não Desliga!

De Norte a Sul do País

Sudoku Caos 10 por Joaquim Bispo

1						8	9		0
			4		0	5		3	
7		0	6						
	1			0	2		7	6	
	5					3	2		7
9	2						8		4
		4	7		3			1	
		2	3	8	4				
		8				6		5	1
4	6		9	7					

Solução

2	8	3	0	5	7	6	1	9	4
1	5	4	6	9	2	0	8	7	3
6	7	0	1	4	8	3	2	9	5
8	1	5	2	3	9	7	4	0	6
4	0	8	7	9	5	6	3	2	9
7	9	2	3	1	4	8	6	5	0
3	6	7	4	2	0	5	6	1	8
5	2	1	9	8	3	9	0	4	7
6	3	6	5	0	1	4	7	8	2
0	4	9	8	7	6	2	5	3	1

DIFICULDADE: Média

OBJETIVOS: Completar cada linha, cada coluna e cada bloco interno com todos os algarismos de 0 a 9.

NOTA: Esta variedade só se distingue do Sudoku Caos habitual por ter linhas, colunas e blocos de 10 algarismos.

DICA: Linhas e colunas são regulares, como no Sudoku clássico.

O TEMPO

QUINTA max. 27 | min. 17
aguaceiros

SEXTA max. 29 | min. 17
céu pouco nublado

SÁBADO max. 31 | min. 15
céu pouco nublado

DOMINGO max. 33 | min. 16
céu limpo



Gazeta do Interior
24 de junho de 2026

Gazeta

DO INTERIOR

RADIOLOGIA CONVENCIONAL

Sertã tem novo equipamento

A Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) reforçou recentemente a capacidade de resposta do Centro de Saúde da Sertã com a aquisição de um novo equipamento de radiologia convencional, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e da

criação do Centro de Diagnóstico Integrado (CDI).

Este investimento, no valor de aproximadamente 140 mil euros, tem como objetivo modernizar o equipamento existente, assegurando melhores condições de qualidade, segurança e eficiência na prestação

de cuidados de saúde.

O novo equipamento dispõe de tecnologia avançada, incluindo estação de pós-processamento de imagem, capacidade para realização de radiografias extralargas (coluna e membros inferiores), exames de tórax, abdómen

e sistema músculo-esquelético, bem como sistemas de registo automático de dose e inteligência artificial. Estas funcionalidades permitem maior rapidez no diagnóstico e maior comodidade para os utentes.

Com esta renovação, a

população do concelho da Sertã e dos territórios limítrofes passa a dispor de um acesso mais próximo e célere a meios complementares de diagnóstico, reduzindo a necessidade de deslocações e contribuindo para ganhos efetivos em saúde.



Defesa do IC31 continua em reunião com a IL

A Aliança Territorial Europeia (ATE) Norte da Extremadura e Beira Baixa, no âmbito da ronda de reuniões de sensibilização para a construção do Itinerário Complementar 31 (IC31) reuniu, dia 16 de junho, por videoconferência, com o grupo parlamentar da Iniciativa Liberal (IL), representado pela deputada Angélique da Teresa. Durante o encontro, o presi-

dente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, reforçou que as diligências em curso não assumem uma postura de oposição ao Governo e afirmou que "o que se pretende é garantir que esta necessidade estrutural não seja esquecida. Reunimos recentemente com o Ministro das Infra-Estruturas e Habitação, que nos assegurou que o projeto irá avançar. É exa-

tamente esse compromisso que esperamos ver cumprido".

A reunião contou também com a intervenção do porta-voz da ATE, Francisco Martín, que reiterou a importância estratégica da cooperação transfronteiriça para o desenvolvimento socioeconómico de ambas as regiões, destacando que esta infraestrutura permitirá a ligação contínua em formato

de autoestrada entre Madrid e Lisboa.

Por seu lado, a deputada da IL garantiu a solidariedade do seu grupo parlamentar para com esta exigência.

Angélique da Teresa afirmou ser incompreensível que uma ligação com esta relevância termine a apenas 20 quilómetros da fronteira devido à ausência de construção dos

cerca de 50 quilómetros em falta do lado português.

A Aliança Extremadura e Beira Baixa prosseguirá com a agenda de contactos institucionais junto dos restantes partidos com assento na Assembleia da República, tendo já realizado encontros com o Chega, Partido Socialista (PS) e Partido Social Democrata (PSD).

Recorde-se que, no Parla-

mento da Extremadura espanhola, o movimento já realizou reuniões semelhantes com o PP, o PSOE e o Podemos.

Esta articulação ibérica tem como objetivo pressionar para que a conclusão da EX-A1, via que nasce em Madrid, seja efetivada até à linha de fronteira, num troço em falta de aproximadamente 20 quilómetros do lado espanhol.

salva aterra

ECOFESTIVAL
SALVATERRA
DO EXTREMO

25—28
JUNHO
2026

ECO
É FAZER
ECO

